



17 DE NOVEMBRO DE 1907

II ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Vulga, Beirão n.º 7 a 9 — ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador — José da Silva Vieira.
Lempito impress n.º Typographia Espozendense de José da Silva Vieira — Espozende.

ANNUNCIOS (seção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (seções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 o.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 61

2:300 exemplares

2.ª edição gratuita

RESPOSTA A UMA HERESIA

Pelo menos desde o discurso brilhante de São Paulo, em Athenas, até a data da prosa modesta da cartilha, ainda vigente, do bom abade de Salamonde, é crença geral, está assente sem controversia, que Deus occupa todo o Universo e, como consequência, reside em toda a parte, ou seja no coração radioso do sol, ou no simples pollen d'uma flor.

No entanto, uma das gazetas benzinadas, enfermada de *papalinite* aguda, que lhe yem desconcertando o equilíbrio mental, permittiu-se o desplante, o arrojio inaudito de contestar essa verdade, simplesmente axiomática!

Orá repararem.

Extranhara o nosso presado collega *Noticias de Lisboa*, e mui naturalmente, que no sermão que encerrou o congresso nacionalista, ha dias realizado na cidade dos arcebispos com solicitação auxilio do divino Espirito Santo, o reverendo pregador desatendesse a pragmatica mais trivial, saudando primeiro S. Santidade Pio X e depois S. Magestade El-Rei.

A tal reparo, a *Palavra* acudia persurosa e, n'uma tonalidade suave, verdadeiramente evangelica, como o leitor observará, retorquiu:

«Com que então o representante de Deus não deve, n'um paiz catholico, ser saudado primeiro que o Rei, mandatario do povo?».....

A *Palavra* diz-nos, pois, que, no seu judicioso conceito, S. Santidade é, nada mais, nada menos que o lidimo representante do sublime Criador dos mundos.

A'cerca, porém, das divinas credencias com que o nobre Pontifice se escude, a fim de se garantir e nos convencer da veracidade da mais grandiosa das incumbencias, o jornal catholico guardou toda a reserva. Mero esquecimento....

Mas se a piedosa folha portuense crê, com todas as veras da sua alma candida, que a Divindade está representada na pessoa illustre de Pio X, implicitamente nega, *ipso facto*, toda a ideia de *assistencia universal de Deus*, e, por consequente, revolta-se contra o dogma, do qual essa ideia vem irradiando, ha seculos, e que importa uma verdade tão esplendente, que os próprios racionalistas não repudiam.

Ao que parece, a santa gazeta quiz insinuar-se, de modo captivante, no espirito sensivel e affectuoso do venerando chefe do catholicismo, e, no alcance d'esse desinteressado objectivo, outorgou-lhe, por sua conta e risco, a fu-

ocção, aliás inconcebivel, de mandatario do Eterno!

E ta singular gentileza da *Palavra* para com S. Santidade lembramos o caso d'um pobre mentecapto, que, ao estender a dextra á caridade publica, dizia, invariavelmente, a toda a gente: da-me uma esmola, que tu és um conde....

Insurgem-se frequentemente os catholicos contra aquelle joven e celebre frade que, na aurora da Renascença, irrompe nas praças publicas dos Estados da Alemanha, no livro e no panfleto a fulminar, vehemente, iracundo, determinadas doutrinas da orthodoxia catholica, e que, alfm, as leva de vencida n'uma imponencia tal, que Roma se assombra e estremece ao deparar-se lhe uma nova igreja!

Mas, na conquista d'esse triumpho notavel, infelizmente assignalado com os horrores de guerras cruentas, o illustre auctor da Reforma já mais ousará combater a proposição affirmativa da *assistencia universal de Deus*.

Esse acto, revestido do maximo heroismo, estava reservado á *Palavra*, para, após o decurso de mais de trez seculos, com elle enaltecer o seu espirito modelo de indiscutivel coherencia dogmatical....

Sim, por que quem vê em Pio X o representante do divino Ser, nega redondamente aquella verdade; salvo se á logica distincta do referido periodico é licito concluir—que Deus se faça representar... estando presente.

Mas ha mais.

Impos-se tão completamente absurda a magestosa funcção com que a folha catholica pretendeu lisongear o illustre Pontifice, quanto é evidente, nas consciencias cultas e sinceras, que nem sombra de qualquer ponto de afinidade pode co-existir entre o respeitavel velhinho e o grandioso e admiravel creador do Cosmos.

E sem afinidades não ha ideias de relação. A Divindade não resonou, nem cheira simonte. O finito não se confunde com o infinito!...

Demonstrado, pois, como fica, que a *Palavra* se permittiu uma divinisação, que toca o limite do pitoresco e accusa um fectichismo, só proprio dos cidadãos de tanga, residentes nos mais reconditos sertões de Pongo Andongo, verifica-se que ella incorreu, por isso e pelo mais dos autos, n'uma heresia monumental e em manifesta falta de respeito, devido ao senso commum. Nem mais, nem menos.

Albertino

JOÃO DE BARROS
MEDICO
Consultas das 10 ás 2
RUA DIREITA 20
ESPOZENDE

MISERIA E FOME

De norte a sul, de toda a costa occidental do reino, saiu ainda há pouco um grito angustioso de protesto contra o nefasto sistema de pesca feita pelos vapores de arrasto nas aguas territoriaes, e esse grito ingente que tantas vezes temos ouvido, sempre do mesmo timbre doloroso e do mesmo peito rude, não encontrou ainda eco no coração petrificado dos governos.

Continuam os vapores de arrasto a sua acção destruidora, continuam os mercados dos grandes centros a ser abastecidos de peixe barato e continuam os miserandos pescadores a sofrer os primeiros horrores da calamitosa desgraça que os ameaça de morte.

Organizam-se companhias poderosas para a exploração da pesca; constroem-se *ad hoc* vapores especies que incessantemente sulcam os mares desajudado na sua passagem todas as redes que encontram; os mercados centrais são diariamente fornecidos de peixe de todas as edades, que o consumidor egoista e indifferente vão saboreando com gula, e só o misero pescador, que passou toda a sua vida na luta herculeica com o leão oceanico que muitas vezes lhe rouba a existencia, morre lentamente de fome dentro das hombraes carcomidas duma cabana infecta.

O quadro é russo pelas tintas sombrias que o formam, mas o sol radioso que o anima é puramente occidental.

As representações unidas de todas as municipalidades do litoral do paiz foram impotentes para convencer o governo de que uma grande e laboriosa classe morreria em breve de miseria e de fome.

Eram os desprotegidos a clamar justiça contra os omnipotentes, e os governantes deste Gran-Ducado de Gerolstein não hesitam em fazer um bando negro de famintos para recheiar a bolsa poderosa dos potentados ventruados. Lembra o conceito jocoso de Voltaire: para salvar do reumatismo um homem estimavel faria eu uma hecatombe de idiotas.

Triste destino do daqueles que nas lutas fortes da vida não tem uma mão amiga e guiadora que os desvie do caminho da desgraça a que o iman da sua invalidade os atrae.

O culto do ouro com os seus idolos ha-de sempre ser o grande sorvedoiro onde se afunda a consciencia humana. A' propria justiça treme muitas vezes o braço ao despedir o golpe equalitario, quando as fulgurações do vil metal logram trespassar a venda dos seus olhos.

Mas enquanto o pobre leão do mar, esquelido e andrjoso, não tem pão para saciar um traço vermelho de boca hiante dum filho ou duma esposa, o consumidor indifferente vae-se refestelando com o peixe barato que os do arrasto, numa continua e tremenda devastação, vão arrancando no fundo do oceano.

E não importa á burguezia gulosa que a fauna maritima seja criminosamente destruida pela ganancia dos no-

vos exploradores da riqueza do mar, desde que na sua meza provida appareça regularmente o prato favorito da pescada marmota.

A grande riqueza da povoação do rear na zona territorial, que ainda há poucos anos constituia uma fonte abundante de receita para os pescadores, está hoje convertida em tão depauperada pobreza que não fornece já ao misero trabalhador da pesca o magro sustento para o seu corpo.

A destruição da fauna maritima é tão evidente na costa portugueza onde parece' que o cavallo de Atila pousou a sua paia infernal, que a propria autoridade pretende encobri-la mandando lançar ao mar o peixe meido que o arrasto mata, E, todavia, é tão facil evitar essa cruel devastação que bastaria que o governo cobrisse o emprego da rede arrastante de malha pequena.

Mas nada se faz. Os argentarios cubicosos, *ridendo semper*, vão enchendo o tonel das Danaides das suas desmedidas ambições; os governos destes reinos de Ivetot continuarão procedendo como os jesuitas com os protestos liberaes, e tu, miseravel pescador que livestocke a audacia de levantar um protesto contra poderosas gentes, terá o justo premio do teu feito morrendo de fome no teu catre esboroado.

Jedef.

PORQUE ESTÁS ZANGADA?

Porque tão negras no teu rosto lindo
Eu vejo nuvens de amargor sentido,
E já não brinca com prazer infindo
Nos labios teus o teu sorrir querido?

Porque não vens, a minha dôr lenindo,
Trazer-me a paz ao coração dorido?
Porque não queres que vamos fruindo
Lão de amor que nós temos vivido?

Oh! dize, peço, qual a culpa minha
Que tua alma traz amargurada?
Já tanta magua a minha vida tinha,

Qual foi a causa que te fez irada,
Do meu pensar altiva e só rainha?
Oh, dize, peço,—por que estás zangada?

A MISERIA

Quadro horrendo, composto de todos os males, fornado de todas as lastimas e angustias; crisol de amargura, onde em vez de sorriso só ha dores, onde em vez de pão só ha lagrimas.

N'uma aldeia cercada de vastos arvoredos, engrinaldada de verdura, e, onde as pequeninas casas brancas occultas entre as verduras parecem flocos de neve dormindo entre a folhagem; um pouco afastado, n'uma choupana humilde, onde o vento entrava as rajadas e a miseria imperava com todo o seu sequito de miserias, vivia uma pobre mulher a quem a descarnada mão da sorte, havia apagado a luz dos olhos, uma creancinha de olhos negros como uma floresta de encantos, um rosto meigo, mas verdadeira tela, onde a miseria se pintava, era o seu unico arrimo, o seu unico amparo e o seu guia querido.

Mal a aurora despontava e já as duas infelizes iam pelos sinuosos caminhos e tortuosas veredas, esmolando o negro pão de cada dia.

Os galhos frondosos de vetusto arvoredos serviam-lhes de abrigo aos ardentes raios do sol. Um dia afastaram-se mais da sua aldeia: a escura noite estendia já o seu denso véu de treva.

O que deviam fazer, pois, as duas infelizes? A pequenita lembra a mãe infeliz passarem a noite alem sob aquella arcade distante;

—A mãe alegre de subito, concordou; mas ao encaminharem com os seus cansados passos, dois cães não lhes permittiam approximarem-se da arcade. Bahadas em prantos á estrada voltam.

Murmurava o vento, nas ramarias e no topo dos rochedos agoeiradas aves piam:

—O mãe, diz a pequenita, no reconcavo d'aquella porta passava-se a noite bem:

—Sim minha filha, se os cães deixarem; mas ao approximarem-se uma voz forte lhes grita:

Quem vem lá?

Era a voz da sentinella do palacio que não deixava approximar a miseria: A mãe a quem já não era possivel dar mais um passo, aconchega no peito a lacrimosa face de sua filha e diz-lhe por entre um sorriso feito de amargura e lagrimas:

—Aqui sobre esta pedra dura passaremos a noite bem... e a pequerrucha, olhando para o ceu, ao ver aquelles pontos luminosos e lindos pergunta: —O mãe, que luzes são aquellas que no céu passeiam?

—Não são luzes, minha filha, é Deus que vendo que o homem nos não protege desdobra o seu manto immenso de misericórdia infinita, recama-o de luz, e mostra-nos a verdadeira casa dos intelizeis:

Que é a habitação de Jesus!...

Manoel P. Goncalves.

A ARVORE E A SUA FESTA

A arborisação nos paizes estrangeiros tem tomado um desenvolvimento extraordinario. A Arvore é quasi um idolo para esses povos cultos, que educam desde tenra edade a creança a respeitá-la e tomar-lhe amor como se fosse um seu semelhante, constituindo a arvore finalmente quasi um culto por consequencia fazendo por assim dizer, parte da religião, como o fazia o banho n'esse antigo e poderoso imperio romano. Na Inglaterra, Alemanha e França a Arvore é respeitada e tratada com todo o esmero assim como as aves.

Quem visitar a bella França, a encantadora Belgica e a pittoresca Suissa, verá como essas tres nações, cuja civilisação, industria e cultura, estimam, cultivam e respeitam a Arvore. Esse sublime collaborador da purificação do ar, que amenizando os parques e estradas, contribue distinctamente para o afortoseamento, em geral d'esses paizes modelos.

Em França é plantado o pinheiro e outras arvores, não só com mira no seu abrigo, na produção da madeira e resina, como

para a purificação do ar e embelesamento dos seus terrenos. Em Paris propriamente dito, o arvoredo também é cuidada e tratada, como as de fructo. A pereira, madeira e todas as outras, são educadas com arte e mimas, como se fossem uma criança. Umaz em forma de pyramides, outras de leques e de muitos e variados feitos, juntam pois assim o util ao agradável. Os jardins, parques, hortas e florestas são finalmente tratados com o mais apuradíssimo esmero, o que prova em tudo isto que é um povo intelligente, cultivado e trabalhador. Honra pois á França, Belgica e Sulsaa, que tao bem sabem comprehender a utilidade da Arvore e tao boa e pratica lição expõem ás outras nações.

No nosso Portugal, que é tao fértil, o clima de uma amenidade extraordinaria e cuja situação é tao apreciada, não se aproveita essa prodigalidade da natureza para se cultivar a arvore com carinho respeito e amor á semelhança d'esses paizes mais adeantados; porque o povo não está educado sufficientemente para esse fim e muitos outros, tem aversão á arvore como á escola, e não respeitando aquella, como o deveria, vae estragando e derrotando todas as que possa, sem do nem piedade, assim como detesta a escola e, sem consideração alguma pelo professor, chega a desprezal-o, dando-lhe o epitheto, *chamando-o como quasi em insulto* "o mestre escola". Aquelle para quem deviam convergir a maior parte das atenções estima, por lhes dar a luz do ensino e que, desvendando-lhes os olhos e cultivando a intelligencia colloca o ignorante na estrada do porvir. (Abrimos estes parentesis para tornarmos, mais uma ves publico, que foi o nosso conterraneo Antonio Rodrigues Sampaio quando Ministro, que decretou o ensino primario obrigatorio, mas que infelizmente não tem sido cumprido rigorosamente). Eis os factores principaes para o nosso mal: a instrução é a educação maternal. Só muito tarde se poderá obter bons resultados, a não ser que um governo energico, tome providencias eguas á sua força. A ignorancia sendo ousada como é, obriga seus filhos a procederem mal, não só com a arvore (ponto de referencia do nosso artigo) como com os paes, ou outra qualquer pessoa, e igualmente com os animaes e finalmente com tudo. Nos paizes que venho de citar, nas escolas fazem festas annuaes em que os alumnos plantam ou semeiam com suas proprias mãos arvores, que mais tarde hão-de produzir fructos ou dar sombra e lembrando a quem as plantou aquella infantil e feliz epocha da vida, marca-lhes também a idade, o qual acostumando a veia e a ter-lhe amizade, estima-a como se fosse uma irmã. E' pois a festa da arvore uma das mais encantadoras e que depois na virilidade, nos trazer recordações gratas que nunca mais voltam, mas que nos alimentam aquella lembrança de termos collaborado para a arborisação e embelezamento do nosso paiz, alimentando-nos beneficentemente por termos sido uteis. A festa a que nos referimos, segundo as praxes officiaes escolares, é revestida, sempre, da maior alegria e enthusiasmo, não faltando nada, n'esse dia, no estabelecimento em que tem lugar a festa para que fique bem gravado na memoria dos alumnos, aquella dia de festa e boa camaradagem e que tarde ou nunca se apagará da sua memoria. Trabalhemos todos para a educação do povo que com isso todos teremos a lucrar. O povo rude e inexpiente, é um automato o que produz é inconscientemente, assim como é o mal que faz, unicamente filho da sua falta de educação paterna e instrução escolar. Sigase o exemplo do que fazem no estrangeiro e do que já fez a pequena villa de Seixal, que, fazendo com todo o esplendor e enthusiasmo a festa da arvore, assim iniciou uma fase progressiva para um caminho seguro da educação do povo.

Este processo simples e bom, para bem formar o coração e educar o homem, é tudo quanto ha de mais vantajoso, porque reúne além d'essa utilidade a de insensivelmente se arborisar estradas villas e aldeias. Por isso bem hajam todos aquelles que trabalham para a cultura da arvore, porque trabalham para o engrandecimento do seu Paiz.

M. Vianna

NOTICIARIO

Uma distribuição de Escolas por todo o paiz!

No interessante catalogo geral das novidades para inverno; que dos Armazens Grandella acabamos de receber, vem a declaração de que o proprietario d'aquelle importante estabelecimento, incontestavelmente o mais vasto e magestoso do paiz, resolveu, de 3 em 3 annos, por occasião dos balanços geraes, retirar dos lucros apurados, os fundos necessarios para a edificação de uma escola no sitio que a maioria dos seus clientes indicar. Todas as pessoas que receberem os catalogos dos Armazens Grandella, com a primeira encomenda que tenham a fazer, deverão enviar o seu requerimento indicando a localidade que, em seu entender, mais carece da edificação de uma escola. A localidade que for indicada pelo maior numero de requerimentos será a preferida.

No interessante catalogo encontra-se um variadissimo numero de figurinos da ultima moda e alem d'essas nitidas gravuras, ali se encontram muitas mais de tudo o que é necessario á existencia e que a torna mais suave, mais commoda e amena.

Este util livro de 80 paginas, com cerca de mil gravuras e enviado inteiramente de graça a quem o requisitar n'um simples bilhete postal dirigido a Grandella & C. — Lisboa.

«Alma Feminina»

Continúa na sua carreira triumphal, tão brilhantemente encetada, esta extraordinaria revista. O numero da presente semana impresso em papel couché excede, se é possível, em collaboração tanto litteraria como artistica, todos os antecederes. D. Virginia Quaresma, a brilhante escriptora tão justamente apreciada deve, depois do esforço que demanda a direcção de tal genero de publicações, sentir-se plenamente satisfeita pelo successo obtido.

Abre o n.º 15 da *Alma Feminina* com um esplendido retrato da distinctissima medica D. Carolina Beatriz Angelo. Entre o grande numero de artigos, vemos uma exposição retrospectiva de arte; Georg Sand; a Regia Mesalipa, versos de D. Maria Aires; continuação dos preceitos no jogo, d'O Tennis; o Feminismo no estrangeiro, etc., etc.

A *Alma Feminina* publicará dentro em breve, conforme annuncia, uns interessantes artigos inéditos que expressamente para este jornal foram enviados por madame d'Ablacourt (Réné d'Anjou), redactora effectiva do *Matin* e um dos mais brilhantes talen-

tos que se tem affirmado, ultimamente, na litteratura franceza.

Não regatearemos, portanto, elogios ao extraordinario esforço da nova empresa tao dignamente compensada pelo acolhimento sempre crescente que o publico lhe dispensa.

D'esta preciosissima revista faltam-nos os n.º 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13 e 14, que não recebemos e que a illustre redacção pedimos a fineza do envio.

Conta da receita e despeza do Festival de Setembro e festa escolar da freguezia de Fão, em 1907.

FESTIVAL	
Receita	
Donativos	94\$500
Despeza	
Musica	72\$000
Carboneto	5\$040
Gratificação aos acendedores	1\$000
Portadores a diversas partes, licença de fogo, bicos, impressos etc	5\$380
Somma, reis	83\$620
Saldo que passa para a festa escolar	10\$880
FESTA ESCOLAR	
Receita	
Donativos	24\$740
Saldo do Festival de Setembro	10\$880
Total	35\$620
Despeza	
Fogo	7\$000
Gratificação á musica	1\$000
Impressos	880
Portadores a Laundos	390
Fatos para meninas	5\$275
Idem para meninos	9\$480
Ao cobrador	500
Despeza no salão onde leve logar a festa	3\$660
Somma	28\$185
Saldo para fundo escolar do futuro anno lectivo	7\$435
Fão, 31 de Outubro de 1907.	

A Comissão agradece, muito reconhecida, ás ex.^{mas} senhoras e cavalheiros que se dignaram auxiliá-la.

O tempo é dinheiro

Este anno agricola que está a findar foi, como todos nós sabemos um anno desgraçado. Mas em tudo ha excepções. E' certo que as secas prejudicaram muitissimo as culturas, mas propriedades houve nas quaes as deficiencias de chuvas pouco ou nada prejudicaram e cujos proprietarios agora se rejubilam ao contrario dos seus vizinhos descontentes.

Quaes são esses felizes? São todos aquelles que tem empregado com criterio os adubos chimicos mantendo d'este modo as suas terras n'um estado normal de fertilidade de modo que as plantas encontrando-se logo, desde o principio da sua vida, n'um meio em que não lhe faltam os alimentos, assim se vão fortificando, podendo melhor resistir ás irregularidades provaveis do tempo.

Neste anno agricola principalmente, muito mais prejudicados foram todos aquelles que não quizeram ainda conhecer os vantajosos resultados que tirariam se tivessem empregado os adubos chimicos.

Muitos e muitos lavradores deveram este anno a sua salvação ao facto de terem empregado os adubos chimicos. Quanto mais cedo se convencerem os lavradores de que «o tempo é dinheiro», mais ganharão, pois que, cada anno que deixarem passar sem adubar convenientemente as suas terras, peores serão as suas colheitas, menores serão as suas receitas e mais difficilmente se conseguirão obter boas colheitas futuras.

e ás diferentes terras. Infelizmente no nosso paiz o consumo dos adubos ainda não é o que devia ser relativamente á superficie cultivada.

Quaes são os mais prejudicados? Os lavradores.

Só em paizes atrazados se ouve dizer a heresia de que os adubos chimicos não dão resultado!

As regiões em que a agricultura está mais florescente a que devem ellas a sua prosperidade?

Ao emprego consciencioso dos adubos chimicos.

Ahi a efficacia dos adubos chimicos não é posta em duvida.

Os rotineiros, os que ignoram os principios da sciencia agricola invocam muito frequentemente o absurdo de que os adubos estragam as terras!!

Como se comprehende então que os paizes de agricultura mais progressiva empreguem ha tantos annos os adubos chimicos continuamente, aumentando sempre o seu consumo?

Simplemente porque uma vez experimentaram os adubos chimicos e não hem se tem dado com a sua applicação, obtendo colheitas cada vez maiores e melhores, enchendo lhes as algibeiras de dinheiro, que nunca mais deixaram de os empregar.

E' preciso que se convençam d'estas verdades, é preciso que os lavradores fiquem sabendo que os trabalhos culturais hem feitos, a selecção das sementes, o emprego de machinas aperfeiçoadas, só por si, não podem aumentar os rendimentos de um modo sufficiente e verdadeiramente remunerador.

Para obter as mais lucrativas colheitas, é necessario, é forçoso empregar os adubos chimicos como complemento ou em substituição dos estrumes.

Para a compra de qualquer qualidade de adubo, dirijam-se a O. Herold & C.^a, 14, rua da Prata — Lisboa que enviam a sua tabella de adubos e dão consultas e informaçoes.

E' não perder tempo, empreguem uma, duas, tres saccoes e ate toneladas, já este anno, conforme as posses e a extensão de lavoura de cada nm, mas adubem já este anno, experimentem, vejam-lhe hem os resultados, que jamais deixarão de comprar adubos todos os annos.

E' não perder tempo — «o tempo é dinheiro».

S. Martinho

Passou na ultima segunda-feira o dia consagrado á comemoração do Apostolo de Terrena, o sante bispo Martinho, que deixou de si memoria resplandecente no agiologio christão, pelas suas evangelicas virtudes e illimitada caridade, que exerceu com verdadeiro fervor durante toda uma longa vida, segundo resumam as chronicas.

A lenda fez do ascetico e caridoso bispo, o patrono dos bons bebedores, e esta lenda, que muitos dos leitores talvez ignorem, é a seguinte:

Caminhava um dia o virtuosa sante em direcção á sua cidade de Tours, e tinha já dado aos pobres todo o dinheiro que levava consigo. Apparece-lhe no caminho um mendigo andrajoso e faminto, supplicando uma esmola.

Martinho, que não tinha mais que dar, rasgou a meio a capa em que se embrulhava, e deu metade ao pobre.

Este, cheio de fome, entrou n'uma locanda e pediu alguma coisa para comer, mas como não tinha com que pagar, deixou em penhor a parte da capa que o sante lhe tinha dado, prometendo vir resgatal-a quando pudesse.

O taberneiro atirou desdenhosamente com ella para cima d'uma das pipas d'onde tirava vinho para os freguezes, e passados dias notou com espanto que o vinho não diminuia no casco. Tirando á capa de cima da vasilha, acabou logo o vinho; tornava a col-

local-a, e o divino licor jorrava logo espumante da torneira. Eis porque os amantes do sumo da uva, escolheram para seu patrono o santo e caridoso bispo.

Fabrica de cal

Reabriu a fabrica de cal do nosso amigo snr. Luiz Antonio Palmeira, d'esta villa, que ha alguns mezes se achava fechada em virtude do seu proprietario se achar auzente.

O Norte

Este nosso illustre collega do Porto, e destemido campeão do partido republicano, deu-nos ha dias o prazer da sua visita, o que penhoramente agradecemos.

O tempo

Vamos, estes ultimos dias não temos razão de queixar-nos do tempo.

Hontem, mormente, estive um dia lindissimo, um verdadeiro dia de rosas.

Embarcação achada

Ao norte do porto de Espozende, foi achada uma embarcação, com 4,^m40 de comprimento, 1,^m35 de boca e 0,^m46 de pontal a qual tem no costado a denominação de «Viador».

Pode ser reclamada pelo dono desde que este prove pertencer-lhe e satisfaca as determinações do regulamento das capitánias.

Espectaculos em Vianna

A festejada actriz Italia Vitaliani, que tantos applauso tem colhido no S. João, no Porto, vae por este mez apresentar-se no «Sà de Miranda» em Vianna, achando-se já aberta na «Nova Havana» d'aquella cidade, a assignatura para duas recitas.

E' de esperar que os espozendenses, senão todos, pelos menos grande parte, visitem aquelle elegante theatro para terem occasião de apreciar uma artista de tao grande e verdadeiro merecimento.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Foram ante-hontem em automovel até aos Arcos de Valdo-vez, regressando a esta villa pela Barca e Ponte do Lima, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Arminda d'Almeida Paschoal e D. Cecília Ribeiro Vianna, acompanhadas, dos nossos amigos snrs. Valentim Ribeiro da Fonseca Junior, Gaspar Vianna e José d'Abreu.

Com sua mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna da Camara Lemos, retirou d'esta villa onde se encontrava ha tempos de visita ao sr. dr. José Alberto de Bianchi e ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Sebastião de Castro e Lemos, delegadão em Villa Viçosa.

Vimos aqui 6.^a feira passada o sr. Julio Cesar de Lima, sus-inspector primario do circulo escolar de Famalicão.

Tambem esteve n'esta villa, dando-nos o praser da sua visita o sr. Antonio da Silva Montenegro.

OS GRANDES CALORES DEPRIMEM
As Pilulas Pink fortificam

Eis uma carta de uma dama de Lisboa, a Sr.^a D. Germana Neves Paz, rua dos Arameiros, 181, 1.^o andar. As Pilulas Pink deram-lhe o que ella nunca tinha podido obter de nenhum outro medicamento, quer dizer, a cura.
 «Em seguida a muitos annos de estada em Africa, escreve-nos a Sr.^a D. Germana, e em consequencias das febres



Sr.^a D. Germana Neves Paz

que ali contrai, a anemia apoderou-se de mim, e cahi n'um estado de fraqueza geral muitissimo grande. Aconselharam-me diffrentes medicamentos, que tomei, mas, pobre de mim! sem o minimo resultado. O meu estado conservava-se sempre o mesmo. Só verifiquei realmente melhoras, quando-me decidi a tomar as Pilulas Pink. Desde que as principiei a tomar, recuperei forças e restabeleci-me rapidamente. Hoje encontro-me de todo curada e é ás Pilulas Pink, — a ellas só — que devo a minha cura.»

Os grandes calores do estio exercem no organismo a mesma acção depressiva que os ardentes climas da Africa ou da America do Sul: o appetite desaparece, sentimo-nos fracos, quebrantados e sem energia. Para combater este estado de enfraquecimento, é mister recorrer ás Pilulas Pink. Dentro de alguns dias, essas pilulas terão restituido appetite e vigor. Todas as pessoas que não pud. rem ir recobrar forças ao campo ou á beira mar, encontrarão nas Pilulas Pink um sustentaculo que as ajudará a supportar as fadigas da estação calmosa.

As Pilulas Pink são um poderoso regenerador do sangue e tónico dos nervos. Estas pilulas curam a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doenças e dores de estomago, as enxaquecas, as nevralgias e sciatica.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 43400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 114 445

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

O Catarrho

é uma das doenças proprias dos climas húmidos e de temperatura variavel, onde bem poucas pessoas estão livres d'elle. O estar exposto ao frio e molhaduras dá causa á doença a maioria das vezes.

O symptoma mais importante é a descarga de muco aquoso, do nariz. Por decuido a inflamação pode estender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões. O «Peitoral de Coreja do Dr. Ayer», tomado segundo as instruções respectivas dá prompto allivio, e sendo tomado com persistencia effectua uma cura radical, num periodo curto ou longo segundo a idade e extensão da doença.

Venda nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Cuidado com as imitações.
 Agentes: James Cassels & C.^a, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 58—Porto.

POSTAES

avulsos, desde 10 reis cada um, até o mais alto preço.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

«Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sr.^a D. Engracia Cardoso Vianna, na incerteza porém de ter havido qualquer falta involuntaria fazem-no por este meio.

Fão, 3 de Novembro de 1907.

Adelaide Gomes Cardoso
 Francisco Teixeira Gomes
 João Pinto dos Santos

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico, por obito de Manoel Gonçalves Brasileiro, que foi da freguezia das Marinhas, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado menor pubere Francisco Gonçalves Brasileiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 25 de outubro de 1907.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão Paschoal.

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Espozende:

Faz publico que no dia 23 de novembro futuro, por 12 horas da manhã, serão postos em praça, na casa dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, os fornecimentos abaixo descriptos, relativos ao proximo anno de 1908.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA DA VILLA:

Base de licitação—180.000 reis
 Deposito provisorio—10.000 reis

ILLUMINAÇÃO PUBLICA DE FÃO:

Base de licitação—85.000 reis
 Deposito provisorio—5.000 reis

ILLUMINAÇÃO PUBLICA D'APULIA:

Base de licitação—15.000 reis
 Deposito provisorio—1.000 reis

Tudo debaixo das condições e clausulas que se acham patentes na secretaria d'esta Camara.

Espozende, 30 de Outubro de 1907. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subscrevo.

O Presidente,

José Candido da Silva Ramalho

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Espozende:

Faz publico que no dia 23 de novembro do corrente anno, por 12 horas da manhã, serão postos em praça, na casa dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, os rendimentos abaixo descriptos, relativos ao futuro anno de 1908:

IMPOSTOS MUNICIPAES INDIRECTOS:

- 10 reis em litro de vinho verde
- 10 reis em litro de vinagre
- 15 reis em litro de vinho maduro
- 20 reis em kilo de carne, fresca ou salgada, de vacca, porco, cabrito e carneiro
- 10 reis em kilo de carne propriamente da cabeça e kilo de sebo das rezes
- 40 reis em litro de aguardente, genebra, licor e mais bebidas espirituosas
- 40 reis em litro de bebidas fermentadas
- 10 reis em litro de petroleo
- 10 reis em litro de leite
- 1/2 real em litro de sal

Base de licitação—3.204.071 reis
 Deposito provisorio—10.000 reis

Tudo debaixo das condições e clausulas que se acham patentes na secretaria d'esta Camara.

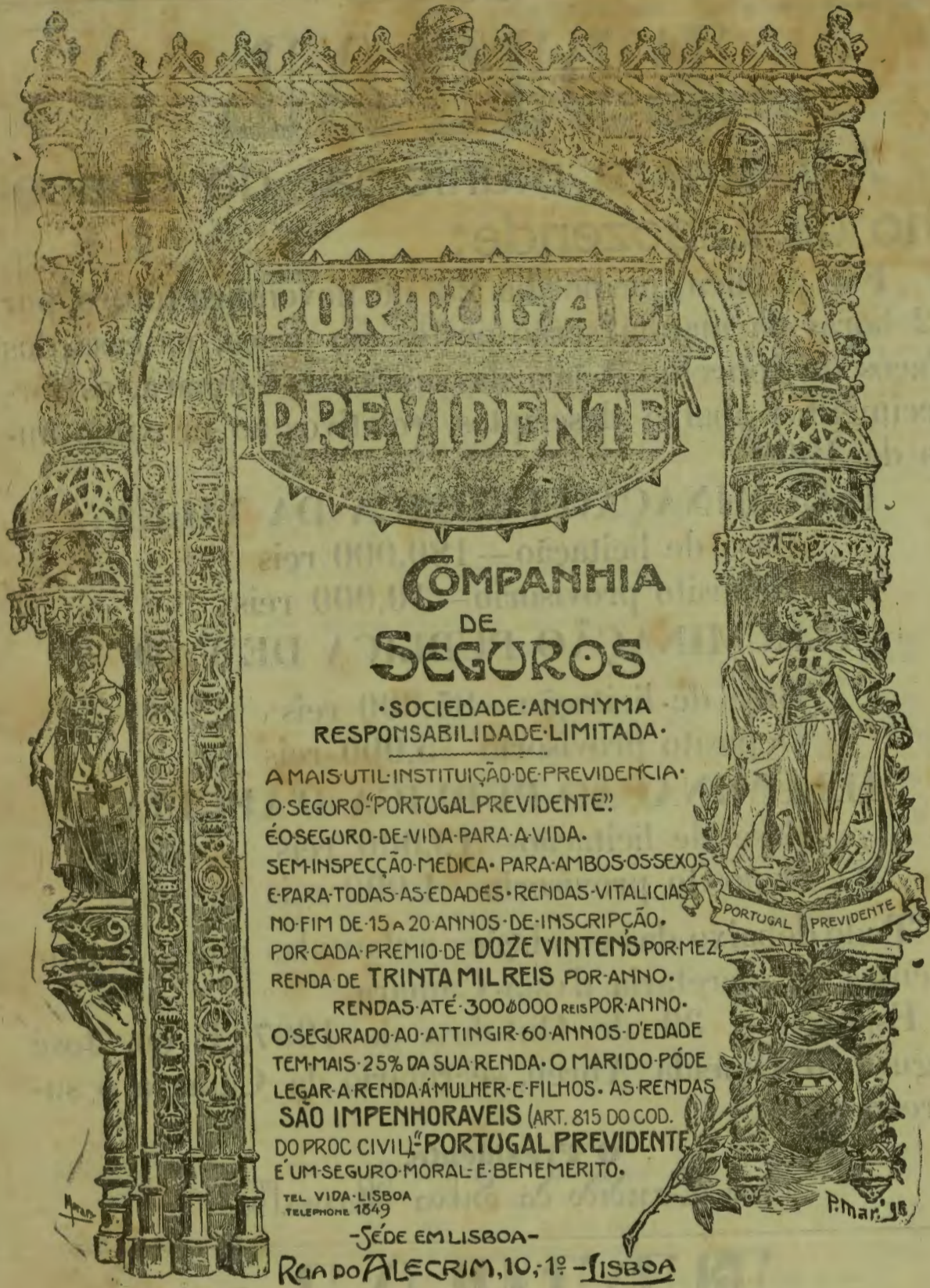
Espozende 30 de Outubro de 1907. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subscrevo.

O Presidente,

José Candido da Silva Ramalho

POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho, a maior collecção até hoje publicada. Peças por collecção baratissimos. Avulso 10 reis, cada.



PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

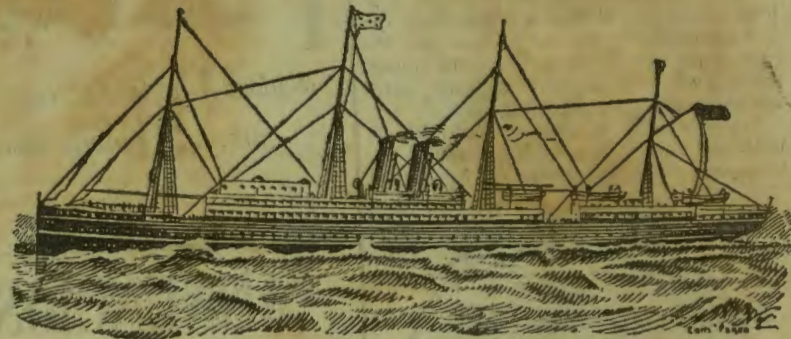
SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA.

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA. O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE" É SEGURO DE VIDA PARA A VIDA. SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS NO FIM DE 15 A 20 ANOS DE INSCRIPÇÃO. POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO. RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANNO. O SEGURO AO ATINGIR 60 ANOS DE EDADE TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE LEGAR A RENDA À MULHER E FILHOS. AS RENDAS SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD. DO PROC CIVIL). "PORTUGAL PREVIDENTE" É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL. VIDA LISBOA TELEPHONE 1849

SÉDE EM LISBOA - RUA DO ALECRIM, 10, 1.º - LISBOA

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA COMPANHIA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sair do Porto-Leixões

ORISSA a 2 helices, de 5:50 toneladas, em **12 de Novembro**, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, e mais portos do Pacifico.

ORTEGA a 2 helices, de 8:50 toneladas, em **26 de Novembro**, para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em **SANTOS**.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevideo e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira categoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (4)

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tisyca pulmonar, o como provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molosa delli il de sar debellata per outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$100 reis

PASTILHAS DA VIDA
(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjojo do mar o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

38 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhores e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue,
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos 2\$1000 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.2
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente e a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PUPILLAS

—DO—

SENHOR REIOR

ROMANCE DE JÚLIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas inicias de cada capitulo empregam-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento "adiantado" ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

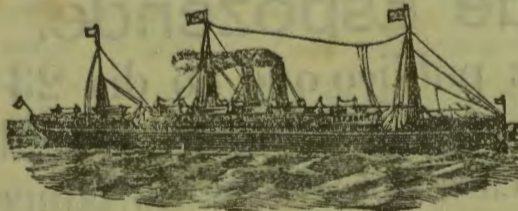
POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE em 11 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

THAMES em 25 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, em 12 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 18 de Novembro

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres

TAMES em 26 de Novembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo, e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha cre ados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

AGENTES:

No Porto **TAIT & RUMSEY** Em Lisboa **JAMES RAWES & C.ª**
19 Rua do Infante D. Henrique Rua d'El-Rei, 31-I.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)